

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS — Anno 12500 reis. — Semestre 800 reis. — Anuncios Linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

VILLA VERDE — 1891

## Administração do concelho

Nada temos com a vida íntima do partido regenerador d'este concelho; isto é nada temos no sentido de intervir n'ella ou de procurar oriental-a por esta ou aquella forma — mas é claro que, como jornalistas, assiste-nos o direito de apreciar os actos d'esse partido desde que elles vem para o dominio publico, e como adversarios cabe-nos a dever de os criticarmos desde que elles accusam uma injustiça ou uma desordem nos arraias contrarios.

A nomeação de administrador para este concelho está precisamente n'estes casos e por isso temos o direito de nos apoderar do assumpto e de o encarar nas suas variadas peripecias, nos seus interessantes antecedentes como nos seus comicos consequentes. A nossa critica é desapassionada, leal, sincera: — talvez por isso a ninguém agrade nem logre satisfazer nenhum dos grupos do partido regenerador, que, a proposito d'este assumpto, se degladiaram em rija lucta.

Assim, os vencedores gostariam que nós ao mesmo tempo que, com palavras de justiça, louvamos a nomeação feita, attendendo ás qualidades do nomeado, a elogiássemos tambem pelas circunstancias em que elle foi effectuada de desconsideração para o mais valioso e mais leal dos regeneradores d'esta terra e de triumpho para o mais sordido e miseravel elemento da politica d'este concelho — que a final é quem, segundo o costume, chama a si as honras do pleito...

Os vencidos, aquelles a quem o sr. Augusto Pimentel tratou com o mais soberano dos desprêzos, não nos perdoam decerto a apreciação que a nossa consciencia nos dicta acerca da competencia do sr. Alfredo Ribeiro, para o cargo em que vem de ser investido...

Que uns e outros tenham paciencia, visto que a nenhuns agradamos, e nos deixem seguir, desassom-

brada e livremente o nosso caminho, porque já agora a jornada tem de se fazer, a direito, sem olhar para os lados.

E, continuando n'esta ordem de idéas e desenvolvendo o pensamento já enunciado no nosso artigo do numero anterior, por mais paradoxal que pareça a nossa afirmativa, diremos que a nomeação do sr. dr. Alfredo Ribeiro — é *excellente* e é *pessima*.

*Excellente* — ji o dissemos — pelas qualidades de caracter que julgamos concorrerem na pessoa do nomeado, pelos seus precedentes de estudante applicada e intelligente, de moço ponderoso, e digno, pela sua absoluta isenção na politica d'este concelho, onde é geralmente estimado.

*Excellente* — porque representa da parte do chefe do partido regenerador d'este concelho, um arrependimento e uma nova orientação politica por certo muito mais digna e muito mais nobre. Quem ha pouco mais de um anno fazia politica com a lama das ruas e ia recurtar os seus administradores nas bancas de Braga, e quem agora faz esta nomeação, dá provas de que as lições da experiencia lhe aproveitam.

Louvamol-o por isso.

*Excellente* — porque fechou as portas da admistracção a uma *troupe* de servandijas que são a vergonha de um partido, — se bem que é convicção nossa que a honradéz do sr. Amaro de Azevedo, lh'as fecharia igualmente.

*Excellente* — ainda — porque foi de encontro aos desejos do uns quadrilheiros que por desgraça e para despartigo de causa se juntaram aos muitos homens de bem, leaes e antigos regeneradores, que queriam a nomeação do sr. Amaro de Azevedo.

*Pessima*, porem, foi a escolha feita por significar uma desconsideração e uma negra ingratidão para com um dos mais devotados e o mais valioso membro do partido regenerador d'este concelho.

*Pessima* — porque colloca os serviços inegualaveis do sr. Amaro de Azevedo em condições inferiores ás de um rapaz inexperiente e

que agora faz as suas primeiras armas.

*Pessima* — porque d'esta forma significa um desequilibrio notavel na avaliação dos serviços partidarios.

*Pessima* — porque mostrando a ingratidão do sr. Augusto Pimentel para o seu carriligionario mais valioso, e o pouco caso que faz dos serviços recebidos e a si proprio directamente feitos — este circulo recebeu como que um desengano (e mais este fosse preciso) do que tem a esperar da gratidão do seu representante.

*Pessima* — porque não foi só uma desconsideração para o sr. Amaro d'Azevedo mas tambem para muitos e dedicados regeneradores que o queriam, e que só sentimos ver ligados, n'esta cruzada a *parvenus* que tem o sestro de estragarem todas as causas que defendem!

— *Pessima*, finalmente, porque representa o triumpho dos odios pequeninos e mesquinhos de uma individualidade politica que tem servido e traído todos os partidos, e que longe de merecer considerações, devia ter o affastamento de todos os homens de bem...

Desta forma mais uma vez accentuamos a nossa opinião sobre a escolha de administrador para este concelho.

A nossa posição é de espectadores e a nossa imparcialidade e o facto de não pertencermos a nenhuma das *cliques*, deixa-nos esta invejavel situação de ora partearmos ora applaudirmos, segundo nos agradam ou desagradam os diferentes actos da... comedia.

## Chronica Agricola

MEZ DE JUNHO

*Estado meteorologico* — Temperatura maxima, dentro de casa, 21° centigrados, minima 17°. Ventos dominantes S. E., S., S. O. Chuvas torrencias nos primeiros dez dias, seguidas de um calor tropical, que durou uma semana; depois temperatura mais amena e chuvas brandas.

*Lavouras* — Ceifam-se as seoras de centeio, cevada e trigo, que são substituidas pelas sementeiras de milho, chamadas de *restêva*. Continuam as sementeiras de milho, nas terras lentas; proseguem as *sachas*, chamadas, decia e

arrenda das temporões. Colhem as sementes das herbas e os balataes mais precoces. Procede-se ao tratamento da vinha pelo enxofre, sendo ainda muito raro o emprego do sulfato. Não tem, a bem dizer uma hora de descaço os que attendem como convém aos diversos serviços.

*Estado da vegetação* — Dissemos na nossa ultima revista, que as chuvas seriam de grande proveito, se não fossem prolongadas. Os factos vieram justificar os nossos receios, porque as chuvas do principio do mez, que deram uma encheite no rio — o que não tinha succedido no inverno — foram extemporaneas e excessivas. Os terrenos situados junto do rio e ribeiros, que tinham sido semeiados pouco antes, foram inundados e ficaram por alguns dias encharcados, do que resultou grave damno ás sementeiras. Com este excesso de humidade, em quadra tão adiantada, soffreu tambem muito a vinha, succedendo aos estragos do temporal o das diversas enfermidades que lavram por toda a parte com grande intensidade. O desa-vinho e importante em muitas qualidades de uvas, mas é sobretudo a casta chamada *verdelho* que mais tem soffrido com a invasão da *midia*, que em sitios já tem feito maior devastação do que em 1888.

Supponho que não será exagerado o calculo de que uma 3.ª parte do vinho nascido está perdida e que a colheita, que prometta ser abundantissima, não passará de regular. Em compensação produziram muito bem os cereaes de prugana, as batatas e os linhos. As hortas estão esplendidas. Do pêras encontram-se apenas amostras e de maçãs tambem não haverá fartura.

*Animas domesticas* — Continua a abundancia de forragens verdes, e por isso mesmo o gado vaccum se conserva muito nutrido. Nota-se escasez de aves. Nas colmeias tem havido grandes perdas, o que se attribue á irregularidade das estações.

*Feiras* — Com excepção das que coincidem com dias santificados, foram pouco concorridas as que se realisaram durante o mez, por causa da agglomeração dos diversos serviços agrarios.

*Preço dos salarios e gado do trabalho* — Continúa muito elevado o dos salarios, em consequencia da grande falta de braços.

*Preços dos generos* — Trigo 800, centeio 540, milho grosso 500 a 600 reis, feijão 600 a 900, batata nova 500 a 560 reis o antigo alqueire. Carne de vacca 240 reis o kilo. Vinho 20500 a 245000 reis a pipa. Declinou repentinamente o preço do milho, devido á philantropia dos poderosos negociantes de cereaes, que para beneficiarem as classes pobres mandaram vir importantes carregamentos do estrangeiro!

Seria motivo para lhes rendermos sinceros homenagens se nós soubéssemos que foram elles que

pouco antes fomentaram a elevação do preço do milho nacional, sendo causa indirecta de montins sangrentos, a fim de conseguirem, em nome do povo atribulado, reducidos direitos que lhes deverá produzir o pequeno lucro de *umas duzias de contos de reis*.

Os syndicatos que tiveram principio em especulações com o governo vão-se estendendo ás especulações com o povo, e assim se explicam as fortunas colossaes que surgem da decadencia e da miseria da nação.

A haiva do preço do vinho explica-se pela paralyzação do commercio, assim como pela esperança, que ox lá se realisasse, de uma colheita abundante.

J. T.

## Sagração d'um Bispo

Em Lisboa, na Sé Patriarchal, teve lugar no ultimo domingo a sagração do novo Prelado de Moçambique, o reverendo conego Antonio José de Sousa Barroso, Bispo Eleito de Himeria.

Imponentissima festa a que assistiu uma selecta, escolhida, e distincta concorrencia de pessoas.

As profundas e merecidas sympathias do novo Bispo, a quem o paiz deve assignalados e importantes serviços prestados nas regiões africanas á causa da civilização e do christianismo, o caracter bondoso e nobre do Eleito, por tantos e tantos titulos digno de respeito e de estima, davam a esta festa uma feição d'intima e sincera alegria de que todos os amigos e admiradores do novo Prelado, queriam compartilhar.

O sr. Bispo de Himeria, foi elevado á alta posição que hoje occupa na Igreja, pelos seus meritos, pelo seu muito valor pessoal, o não porque houvesse reclamado honraria de tão subido aprego.

Foi pois um acto de justiça — um d'esses que poucas vezes se praticam entre nós, aquelle que acaba de ser feito ao apreciado Prelado.

Poucos sacerdotes, como elle, se terão devotado com mais empenho, com mais ariscados sacrificios, ao bem das nossas colonias, ao engrandecimento da nossa preciosa Africa.

Deve a Patria ao bonemerito missionario serviços que nunca poderão esquecer, que merecem bem ser lembrados para outros os seguirem e imitarem.

Contando apenas 36 annos, o sr. Bispo de Himeria, está declinado ainda a ser um grande e poderoso elemento para a segurança do nosso prestigio em Africa, e o seu nome, a sua intelligencia, e os predicados do

seu caracter e do seu bello coração, fazem esperar de s. ex.<sup>ma</sup> revd.<sup>ma</sup> altissimos serviços que lhe conquistarão direito a novos actos de justiça da parte do governo e da Santa Sé.

E' por isso que á Sé Patriarchal, concorreram homens conhecidos na politica, nas letras, nas sciencias, na igreja, distinctos funcionarios ultramarinos, um extraordinario numero de senhoras, pessoas d'alta representação, etc., etc.

Como devia ser para o novo e querido Prelado, d'uma intima e alegre satisfação, vêr alli n'aquelle dia solemne, a rodal-o, um concurso tão brilhante de pessoas, todas apreciadoras em extremo das suas nobres e admiraveis virtudes, todas cheias de jubilo por poderem assistir áquella pomposa e deslumbrante festa!

O sr. D. Antonio, que tem, entre os descendentes de sua distincta familia homens que occuparam posições superiores, tendo dois d'elles chegado, um a Bispo de Lisboa, (D. Pedro Gomes Barroso) e outro a Bispo de Tuy, pertence, por parte de sua saudosa mãe, á nobre e antiquissima casa da Mouria, de Barcellos, d'onde nasceram o general Diogo Gomes Barroso e o commendador João Gomes Barroso, coronel, do tempo de D. João VI, Manoel Gomes Barroso, cavalheiro professo da Ordem de Christo e commendador da mesma Ordem, segundo tio do sr. D. Antonio, senhor da Mouria, avultado proprietario, e avô do nosso amigo Alvim Barroso, solicitador d'esta comarca. D'esta familia existem hoje no Brazil casas de primeira nobreza, e d'ella sahio o valente almirante Barroso, o heroe da batalha da Assumpção, agraciado depois com o titulo de Visconde do Amazonas.

Pelo trabalho commercial, uma das melhores senão a melhor casa d'Hamburgo, pertence a um descendente da familia Barroso.

Por aqui se vê que o illustre Prelado vem augmentar e engrandecer a lista, já honrosa, dos homens notaveis da sua familia, um dos quaes, seu avô materno, Joaquim Gomes Barroso, foi um cavalheiro de representação, medico, rico proprietario e homem de sciencia.

Estas pequenas notas, tomadas de relance, vem para dizer que não é o virtuoso Prelado

d'uma obscura familia, como alguma jornaes tem dito, mas sim d'uma familia que conta descendentes que se honraram pelo seu valor, pelo seu trabalho, pelo seu proprio merito.

A cerimonia da sagração que é sem duvida uma das mais bellas da Igreja Romana, é tão difficil de descrever, como o é de comprehensão.

Durante umas boas cinco horas, em todo esse tempo, ha um cem numero de solemnidade tocantes, de palacianidades curiosas, que nos prendem mas que, muitas vezes, deixam no espirito a duvida da sua significação.

E' uma festa toda affectuosa, e esta teve o maximo deslumbramento, dizendo-se que não ha memoria de se ter feito uma sagração com tanta pompa e imponencia.

Era soberbo o espectáculo dos tres Bispos, d'Himeria, Cochim, e Meliapor, com as suas grandes barbas pretas, lembrando os velhos patriarchas biblicos, ostentando ricas e precisas vestes, no meio d'aquella grande multidão, e ao lado do sr. Cardeal Patriarcha, bella figura do Prelado.

Foi commovente a entrega do anel, da cruz, do baculo e da mitra; a cerimonia do *osculo da paz* trocado entre os Prelados; a oferta dos *barris dos pães* e outros objectos; a benção lançada pelo novo Bispo, que vinha acolitado pelos seus dois collegas do ultramar, já mitrado, percorrendo todo o Templo, emquanto o órgão entoava hymnos festivos; a communhão de que compartilha o consagrador, sr. Card. Patriarcha e o novo Prelado, etc.

Quando acabaram de vez os ceremonias era de ver como toda aquella gente se acercava do sr. Bispo de Himeria, para lhe beijar o anel, para lhe testemunhar a sua admiração e sympathia.

Pela nossa parte sentimos que a pequenez d'este jornal e a falta de tempo nos obrigue a resumir esta noticia, que era de nossa vontade desenvolver largamente.

Enviamos d'aqui as homenagens do nosso respeito ao virtuoso Prelado, a congratulação sentidissima pela sua sagração ao nosso respeitabilissimo amigo e apreciavel Bispo de Himeria, agradecendo-lhe ao mesmo

tempo a lembrança do convite que nos fez.

A. M.

CHRONICA LOCAL

De boa tempera...

A proposito da nomeação para administrador d'este concelho, um parcho muito nosso conhecido que ainda no testamento regenerador foi escandalosamente beneficiado, andou por cá e por Braga, gritando como possesso contra o sr. dr. Augusto da Cunha Pimentel!!!

Ha quem imagine que a ingratição só vê para um lado, mas não admira porque até ha quem pense que semeando pepinos póde colher... melões.

Tratados como merecem...

Na questão da nomeação de administrador, ao lado do sr. Amaro de Azevedo estavam os mais valiosos e leaes partidarios do sr. Augusto Pimentel, mas—manda a verdade que se diga—estavam tambem uns infames quadrilheiros que se dizem regeneradores, gente de todo perdida no conceito publico e que para ahi se espója nos muladares do Pico de Regalados.

Todas as pessoas sérias sentiam que aquelles *condottiesi* se infleirassem nas hostes do sr. Amaro de Azevedo, que não ficava bem no meio d'elles nem de tal gente precisava para avolumar o seu valor.

Segundo nos consta, esta gente resolveu *protestar* (!) perante o sr. Augusto Pimentel contra a nomeação do sr. dr. Ribeiro. N'esse intuito dirigiram-se a Braga e abordaram o sr. deputado por este circulo. Este, porém, ao que parece conhece bem o gado com que lavra, e tratou a cansoadas como ella realmente merece. Disse-lhes que não admitia imposições e que o que estava feito, feito estava.

A pita do chicote produz sempre bom effeito n'estas alimarias e o caso é que os *protestantes* de Regalados sahiram cubibaxos e d'ali por meia hora tinham todos entrado, novamente, á forniga, um por um em casa do sr. Pimentel a pedirem-

lhe desculpas e cada um a dizer que tinha sido obrigado áquillo... pelos outros.

E logo é claro, dispostos a abandonar, o sr. Amaro de Azevedo!

E sempre assim esta gentinha. Comprometem a melhor das causas!

Para que se serviria o sr. Amaro d'esta ralé?

Parece que s. ex.<sup>ma</sup> não tem a consciencia do que vale!

Pois não tem ao seu lado amigos valiosos e respeitaveis incapazes de o abandonar?

Para que dá entrada no seu gremio a essa gente que emporalha os que se lhe aproximam?

Governador civil

Tomou hontem posse do cargo de governador civil effectivo d'este districto o sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

Melhoras

Encontra-se em Braga, onde se está restabelecendo da grave doença que teve ultimamente o sr. Manoel de Faria, do Turiz.

Estimamos sinceramente as suas melhoras.

Rectificação

A revisão do ultimo numero do nosso jornal accusava varios erros e inexactidões. A maior parte d'ellas, porém, serão corrigidas pelo leitor, mas ha uma que não podemos deixar de rectificar, porque, escripto o periodo como está, diz precisamente o contrario de aquillo que queriamos enunciar.

Assim lê-se no artigo de fundo referente á nomeação do sr. Alfredo Ribeiro, para administrador d'este concelho:

«A nossa confissão é mais que inauspeita pois até seria inutil declarar que para essa nomeação collaboramos, visto que o nosso partido, embora não opponha difficuldades ao governo, nada lhe pede nem d'elle nada aceita».

E' isto precisamente o contrario do que nós queriamos dizer, que era *não termos collaborado* em tal nomeação, embora a julgemos digna de applauso.

Epistola

Srs. de Parada de Gatim & Oleiros!

Está no poder, novamente, o sr. dr. Augusto da Cunha Pimentel—o vosso homem, aquelle que na vespera das eleições vos prometeu a rica estrada da vossa alma e vos mandou um engenheiro espetar bandeirolas e paninhos vermelhos para caçar os vossos votos.

Da outra vez foram bigodeados os vossos esportes como foram os dos vossos vizinhos do Cervães, que ainda hoje não teriam estrada se o sr. visconde da Torre a não conseguisse apesar da guerra que o incamo sr. Augusta da Cunha Pimentel, moveu a tão util melhoramento...

Agora estaes de novo com o que vos apanhou os votos: ide ter com elle, procurae-o, instai-o e tereis estrada.

Se elle não chegar procurae em Prado o fiador e exigi-lhe que cumpra o que prometeu, que deite para ali a rica estrada da vossa alma...

Elle não é lá grande homem de palavra, mas em summa é... um recurso.

E, em todo o caso, vós tendes direito de pedir o que se vos prometeu.

Aqui d'el-rei sr. Augusto e sr. Lima: deitem para aqui a estrada, a rica estrada de vossa alma...

Livro de versos

Consta-nos que o sr. Francisco Feio, director do «Campo» publica em volume todas as suas mimosas composições poeticas.

Este livro será perfaciado por um distincto poeta que ultimamente esteve n'este concelho exercendo um logar importante.

Estimamos o apparecimento do novo livro.

CORRESPONDENCIA

Prado, 10 de Julho de 1891

Vamos minosear hoje os nossos amaveis leitores com um dialogo que ouvimos entre o Zé da Cancellia e o Martinsinho.

Adeus ó Zé da Cancellia! Então

FOLHETIM

COLLEGIO DA REGENERAÇÃO

A' Ill.<sup>ma</sup> Exc.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> Viscondessa de Pindella

Quando alli entrei, ha dias, pela primeira vez apossou-se de mim uma commoção tão forte, senti vibrar na minha alma uma nota tão enternecedora, que certamente essas impressões vivissimas não de sapparecerão tão cedo do meu espirito.

Não conheço nada mais admiravel, mais surpreendente, mais vivificador, do que a regeneração do vicio pelo trabalho.

Só uma religião toda Perdão e Amór, toda Caridade e Esperança, póde realisar este grande e assombroso milagre d'arrancar a Mulher do abismo negro da mais deploravel das Desgraças, e, purificando-lhe a alma, e dulcificando-lhe o coração, conduzi-la au caminho

do Bem, regenerando-a, tornando-a util á sociedade que a renegava, abrindo-lhe novos horisontes de vida onde póde encontrar amparo e conforto, consolação e estima.

Só n'esta religião feita para todos aquelles que soffrem, que enxuga todos os prantos, e meliga todas as dores, é que póde existir um balsamo tão precioso, tão sublime, tão extraordinariamente bello.

Abençoada inspiração aquella que concebeu e realisou tão benéfica idéa, que traduziu n'um facto brilhante de imarcessivel gloria o pensamento do Divino Mestre quando lançou na terra estas amantissimas e adoraveis palavras: «não vos esqueçaes nunca da caridade e de repartir os vossos bens pelos outros, porque é por estas offerendas que Deus se concilia».

N'uma epocha em que os pensamentos mais puros, as acções mais bem intencionadas, são sempre accossadas pelo vento da indiferença, e vivificador, é sublime e é grande, vêr coroada d'um exito admiravel a iniciativa d'esses

grandes corações, d'essas almas cheias d'uncção religiosa, que levaram a cabo uma instituição que é por assim dizer uma maravilha tão preciosa que chega a paracer-nos um sonho creado pela phantasia d'um poeta immortal!

Soberbo espectáculo! Como tudo aquillo nos subjuga o coração, nos arranca para um despertar de vida nova, nos alevanta o pensamento para horisontes serenos, para uma amplidão onde pára o Bem, onde ha sorrisos de Deus e benções celestiaes!

Parece que sahimos d'este mundo onde o desalento nos prosta, a miseria nos horrorisa, o vicio nos enche de lama.

Vêr como alli se trabalha, como a vida se desenvolve, como todas aquellas mulheres um dia salvas da ultima degradação humana produzem, com uma bella actividade, animadas, contentes, satisfeitas, nos teares magnificos, na lavanderia, entregues aos labores, á confecção de roupas brancas, a mil cousas diversas, é realmente uma suavissima consolação

para o espirito, uma indizível alegria para a alma dos que se impressionam com as grandes obras da humanidade.

Eu queria que todos alli fossem, que todos tivessem a impressão d'uma hora passada entre o labutar d'aquellas recolhidas, quando andam entregues ás suas occupações, mostrando-se felizes, animadas, com um aspecto dulcissimo de ventura que não se adquire senão pela tranquillidade da consciencia, pela purificação da alma, pela suavidade d'uma vida que passa entre o trabalho que fortifica e distrae, e a religião que esparge luz abençoada pela estrada da existencia.

Queria que todos aquelles que podem dispôr d'algum tempo entrassem n'aquelle Collegio e pensassem, atravez do admiravel movimento que alli se nota e dos limpidos canticos que alli se ouvem, sahidas de todas as boccas, inspiradas pela felicidade do espirito, no que foram um dia essas raparigas e o que são agora, e então, engrinaldando de louvores as

hoas e santas senhoras que tanto se leem devotado e empenhado pelo engrandecimento d'esta benéfica instituição, as religiosas, pacientes e respeitaveis Irmãs de S. Domingos de Benfica, e o incansavel, virtuoso, e exemplarissimo sacerdote João Pedro Ferreira Airosa,—abençoassem e protegessem a mais assombrosa maravilha produzida pela medade christã,—o Collegio da Regeneração.

Porque não sei unde haja mais virtude, onde exista mais piedade, onde vibre mais forte e mais intenso o affecto da caridade, do que n'esta instituição que tem um fim humanitario verdadeiramente grandioso e respeitavel.

Braga, que primo pelo seu estranho e vivo sentimento religioso, que tem em si tradições gloriosissimas de fé e d'abenegação, póde bem orgulhar-se, com um orgulho nobre e altivo, em possuir este monumento triumphante, que é como que uma brilhantissima aureola celestial abençoada por Deus.

Abilio Maia.

tu tambem andas por aqui a estas horas!

—E' verdade Martinzinho! Vou buscar um remedio para a minha mulher que, se queres que te diga a verdade, nem por isso se achou muito boa.

—Vaes buscar alguma *cataplasma*?

—Olha Martinzinho: eu não sei o que elle me dará; mas... mas se soubesse que a *cataplasma* era boa, eu trazia-a.

—Que te parece ó Zé da Cancellia?

—Deixa-me ir embora que tu eatás sempre a mangar! andas só a pôr nomes! Olha que eu não sou Zé da Cancellia!

—Então que diabo de nome é o teu?

—Adeus Martinzinho.

—Olha cá, ó Zé? Tu vaes consultar o *Cataplasma*?

—Quem diabo é o *Cataplasma*?

—Então tu não sabes quem é o *Cataplasma*, o Cacik, o Mocho dos cyprestes e o Zé do Busto?

—Eu meu Martinzinho, tenho ouvido fallar para ahí nos jornaes que o *Cataplasma* quer ser o futuro successor de Cacik, que o Mocho dos cyprestes anda sempre a piar e que o Zé do Busto não sahe civilidade.

—Ah! Já vejo que tu andas a par da politica cá da terra. Que te parece de tudo isto?

—Olha Martinzinho: Elles andaram mal em escrever primeiro.

—Dizes bem Zé. Tu lêste aquella primeira correspondencia da «Folha de Villa Verde»?

—Li.

—E que te parece? Aquella estava escripta por João de mestre; aquella sim, porque lhe dizia a verdade e não dizia os nomes declarados, como elles fizeram na d'elles.

—Mas elle dizia que os havia montar com um chicote!

—Então elles são burros?

—Eu não sei: talvez sejam burros por se metterem a escrever contra elles, porque elles são mais finos e escrevem melhor.

—Uma coisa ó Martinzinho: o *Cataplasma* será capaz de escrever correspondencias?

—Não Zé. Olha que elle nem quando o Cacik lhe dita escreve certo.

—Então quem será que escreve?

—Eu parece-me que é o M... o a... o n... o s... o o.

—Já outros me tem dito o mesmo.

—Póde ser, póde.

—Elle é todo d'elles, vem lá algumas noites; talvez seja elle, talvez.

—Pois olha: elle não devia fazer isso, porque os outros tambem são amigos d'elle.

Adeus ó João! Para onde vaes? O *Cataplasma* já te comprou a casa?

—Não.

—Adeus! Adeus João.

—Não sabes ó Zé da Cancellia d'uma partida do *Cataplasma*?

—Não Martinzinho.

—Aquello rapaz trouxe ordem do thio para o Cacik lhe comprar uma casa ou mandar-lha fazer.

—Então que tem isso?

—Tu és tolo Zé!

—Tu é que és tolo! Se lh'a não compraram, ainda lh'a compram.

—Mau!... mau!... tu tambem es dos que lá vão lamber pratos, lavar e trazer!

—Olha que eu não sou o Má-nê-ta!!

—Queres que te conte uma partida do Má-nê-ta?

—Conta depressa que eu quero ir buscar o remedio para a Maria, que está lá a gemer.

—Deixa a estar que, quanto mais depressa morrer, mais cedo

te vês livre d'uma praga. Olha que mulheres são o diabo!

—Conta depressa senão vou-me embora.

—O Má-nê-ta, como sabes, é o Má-nê-ta da mão direita, mas com a esquerda tudo aproveita. Tu sahes que se tiraram para ahí uns autos perante dois juizes ordinarios.

—Juizes? Elles são juizes ordinarios ou ordinarios juizes?

—São juizes ordinarios.

—Mas então quantos ha?

—Ai que tu andas a dormir pelo mundo!!... O juiz é um só, mas esse um torna-se em dois.

—Como é isso?

—Olha: tirou-se um auto em Cabanelas; mas como não foi hem tirado, fez-se outro, ou o mesmo em Prado deante do mesmo juiz e outro juiz que interrogava as testemunhas.

—Ah! ja sei como foi, que até foi lá uma testemunha jurar que conheceu o sr. fulano e que o viu entrar pela cancellia e o juiz mandou escrever que a testemunha viu um vulto entrar pela cancellia.

—Olha que taes elles são!!... Porisso os outros fallam e têm razão.

—Então o Má-nê-ta entrou n'isso?

—Pois tu não sabes que elles abafaram, quando figurava o dr. Meyrelles, esses autos?

Ouvi fallar. Adeus, adeus que são horas.

—Espera ahí, ó Zé.

—Que queres?

—Tem cautella com os abraços do *Cataplasma*. Olha que elle o outro dia deram tantos abraços ao Gabriel que por pouco partiam-lhe as costellas!

—Como foi isso?

—Foi por causa de dinheiro.

—Então elles queriam dinheiro?

—Já lh'o faziam por 600 rs.

—Ó com todos os diabos!!... O Gabriel deu-lhe algum?

—Não Zé. O Gabriel não é quem elles pensam.

—Não era mau vender um *cataplasma* ao seu amigo Pinheiruda e levar por ella 600 ao pobre do Gabriel.

—Seria por causa d'aquelles abraços muito apertados.

—Deixa-me ir embora que tu és um massador e má lingua. Olha que elle é capaz de te dar duas hofetadas.

—E' verdade, é...

—Olha que por causa d'estas correspondencias já elle disse que havia de ir a casa a um!

—Até outro dia, ó Zé. Vae vêr a tua Maria se já está melhor. Faz uma visita lá a tua vizinha.

—Pois sim.

—Adeus, adeus!

—Em um dia da semana passada o Mocho dos cyprestes, farrando os ventos adejou por cima de nossas cabeças e fui pousar á porta de uma enferma em Santa Marinha d'Oleiros; e com tão pouco agouro que em poucos momentos, a enferma era cada-er.

Este Caipora, querendo saciar a fome nos lucros do interro, levantou novamente o vôo e foi bater á porta do encommendado que sem a menor duvida lhe prometeu logo o seu auxilio.

O Reverendo revestido de auctoridade superior da freguezia, foi ter com os doridos, pedindo-lhes para meligar a fome a essa ave de repina; porem, nem apezar de suas ameaças o pôde conseguir.

Depois passaram-se sceuas vergonhosas e pouco dignas para um parochio; não as narramos para não fazermos descer no ridiculo o nobre classe sacerdotal.

Prevenimos o revd.º encommendado d'Oleiros que se retire d'esse azemula, porque a amizade d'elle é altamente prejudicial.

Já outros lhe têm soffrido as consequencia.

—No anno de 1887 os mancebos recrutados da freguezia de Prado pelo receio que tinham da vida militar, sujeitaram-se a ser victimas das mais escandalosas habuzeiras.

Todos sabem que n'esse anno, os mancebos d'esta freguezia não tiveram ninguem que os protegesse: porque estando o velho progressista surdo e com dores rheumaticas, e para não fazer favores dizia a todos que estava retirado da vida politica levando (para armar ao effeito) muitas vezes a mão á cabeça como que fingindo-se muito descontente, encaminhando sempre o lio da conversa para outro assumpto, que nenhuma relação tinha com aquillo que se pedia, e assim se foi passando o tempo no meio de artimanhas sem que houvesse uma petição ou se lizesse um requerimento a favor d'este ou d'aquelle. Os calculos estavam bem feitos e muito bem combinados. Vamos a demonstral-os. N'esse anno aquelle que o Cacik tinha maior empenho em os livrar eram exactamente os que estavam fóra do abrigo da lei; porisso era percizo que ninguem requeresse, para que não fossem só attendidos aquelles que a lei favorecia, o que elle não queria nem lhe convinha.

Ainda houve alguém que tentou monir-se de documentos (como foram os filhos das viúvas e outros que estavam dentro da esphera da lei) porem os seus esforços foram baldados, porque senda a junta de parochia d'esse anno composta de certos Cinocephalas que obedeciam regamente as ordens do Cacik, como qualquer manequim gira á mercê dos ventos, com especialidade o sr. Josezinho que era um perfeito pau de karqueija arvorado em Presidente comendo e mastigando as palavras sem que ninguem o precebesse. E' forçoso que vos desenganeis d'uma vez para sempre que esse prestigio e essa confiança que vós tendes depositado mal em certos personagens arvorados em mandões, tem sido altamente prejudicial e continuará a ser-o cada vez mais se vós lhe não retirardes esse prestigio e essa confiança que elles não merecem. Não baixeis da vos-a dignidade prestando homenagem a esses canalhas que ainda tem tepido o escandalo e a rouba-lheira de 1887, que não foi mais nem menos que abuso de confiança. Povo de Prado: mancebos de 1887. Gritai á del-rei contra essa cambada que embolçou tão desairosamente o vosso dinheiro servindo se para isso de toda a casta de ameaças e grosserias. Gritai em voz alta com palavras claras e linguagem correcta para que o echo de vossas verdades vá entoaer no mais occulto recinto Povo e mancebos de Prado, pobres e viúvas que déste o vosso dinheiro, gritae desabridamente contra essa calila que enlameou as mãos no vosso suor com palavras illusivas não se importando com o labutar de vossas miserias, nem com a precisão de vossas necessidades.

Gritai sem receio com toda a força de vossos pulmões, e se algum bandido vos ameaçar com o receio do *papão*, não vos intimideis; dizei-lhe que essa figura allegorica com que punha em outro tempo medo ás creanças, já não existe, e ainda mesmo que existisse já ha hoje aqui quem possa papar o *papão*. Não trepideis. Gritai pelo vosso dinheiro, porque as quantas que

elles compram de nada vos valen. Gritai pelo vosso dinheiro, porque e vosso e ninguem pôde ser depositario d'elle senão vós.

## ANNUNCIOS

### VENDE-SE

CASCOS francezes, de carvalho do Norte, avinhados e em muito bom estado, de 550 a 650 litros, de 5\$000 a 7\$000 réis

JULES DEVEZE  
VIANNA DO CASTELLO

### Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de Direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias, nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil; no inventario por obito de Domingos d'Amorim, morador que foi no logar da Cruz, freguezia de

Soutello, d'esta comarca.

Villa Verde 30 de julho de 1891.

Verifiquei  
O juiz de direito,  
Fernandes Braga.

303) O escrivão  
Manoel Henrique de Faria.

### Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão Faria, correm editos de 30 dias nos termos e para os fins do artigo 696 e seus §§ do Codigo do Processo Civil, no inventario por obito de Bento José Corrêa, morador que foi na freguezia de Duas Igrejas, e fallecido nos Estados Unidos do Brazil.

Villa Verde 3 de Julho de 1891.

Verifiquei a exatidão  
O Juiz de Direito  
Fernandes Braga.

304) O escrivão  
Manoel Henrique de Faria.

## ESTABELECIMENTO DO ANJO

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS DE LÁ E MERCEARIA

## ARAÚJO & BRITO

CAMPO DA FEIRA (ao lado poente)  
VILLA VERDE

O illustrado publico encontrará n'este estabelecimento um variado e completo sortido de fazendas de lã e algodão, de todas as qualidades. — grande sortido de algodões, e varias miudezas, etc... e bem como um completo e variado sortido de mercearia.

### PREÇOS SEM COMPETENCIA

P. S. Vendem tambem no seu estabelecimento machinas de costuras da COMPANHIA SINGER e peças soltas eherentes ás mesmas machinas.

404

## MEMORIAS DE BRAGA

Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recolhidos de differentes archivos, assim de obras raras como, de manuscriptos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçonaes

### OBRAS POSTHUMAS

do  
Commendador Bernardino José de Senna Freitas

D'ze annos consumiu o auctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudo, cheio de paciencia, e animado da esperança de d'urá estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperança, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resentese profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curioso nos differentes archivos do reino, e em manuscriptos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda o Minho, e principalmente Braga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limitou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a historia. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

A obra, nitidamente impressa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.º francez grande, e bom papel, distribuida semanalmente aos snrs. assignante. Cada fasciculo custará 100 réis, pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fasciculos.

Por volume brochado, o preço será de 2\$000 réis.

Para o Brazil augmenta o preço, segundo o cambio.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao snr. Joaquim Leal Campo dos Remedios 4-C, Braga.

**EDIÇÃO PORTATIL**  
do  
**CODIGO CIVIL**

approvado por  
*Carta de lei de 1 de julho de 1877,*  
conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio  
A' Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

**REVISTA DE PORTUGAL**

Publica-se no 1.º de cada mez, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Assignatura — Portugal e ilhas adjacentes: anno, 6\$3000 reis; semestre, 3\$200 reis; trimestre, 1\$700 reis. Numero avulso, 500 reis; pelo correio, 540 reis. *Colónias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal:*—anno, 7\$200 reis; semestre, 3\$800 re.

Assigna-se em todas as livrarias do reino e nas principaes do estrangeiro.

**A formosa conspiradora**

*Nova producção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.*

Cinco volumes illustrados com 5 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 e 52—LISBOA.

**Os Invisiveis do Porto**

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e diantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordoaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

**Bibliotheca Operaria**

Publicação de obras originaes ou traduzidas para instrução das classes trabalhadoras. Será distribuida quinzenalmente uma folha de 16 paginas, pelo preço de 20 reis, em Lisboa, acrescentando para as provincias o porte do correio.

Ao terminar a publicação de qualquer livro ou folheto, o assignante receberá, gratuitamente, a capa para a brochura.

Toda a correspondencia deve ser dirigida provisoriamente á rua de S. Bento,=Lisboa 284.

**JACK, O ESTRIPADOR**

*Recente publicação de James Middleton, acerca dos crimes de Londres.*

Este romance de actualidade, illustrado com gravuras, publicar-se-á em fasciculos semanaes, a 60 reis cada um, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e quinzenas para as provincias, ao preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se no escriptorio da casa editora, rua da Atalaya 42—LISBOA.

**Livraria Escolar de Forte & C.ª**

Rua Nova de Sousa, 47, BRAGA

**VIDA DE D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES**

Arcebispo e Senhor de Braga.

Primaz das Hespanhas da Ordem dos Pregadores etc., etc., etc.

Obra reproduzida da magnifica edição de 1619 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em seis livros com a solemnidade de sua trasladação por Frei Luiz do Caeças e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Sousa um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1619, e em italiano em 1727, o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes economicas afim de contribuir para a solemnisação do tricentenario da morte do virtuosissimo antistista da Egreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Souza feita por um distincto orador sagrado, dezembargador da Relação Ecclesiastica de Braga

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em tres volumes, o primeiro dos quaes será publicado por todo o mez de julho, o segundo em 30 de outubro, e o terceiro em 31 de dezembro do anno corrente

O preço por assignatura é de 500 reis por cada volume pagos no acto da entrega, o avulso 600 reis. Para o Brazil custará reis 1\$200 cada volume em moeda brasileira.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os senhores correspondentes terão a percentagem de 20 p. c. e alem d'isto, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.



**A FELICIDADE**

por

**HENRIQUE PERES ESCRICH**

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pode sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os anrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos amadores dos bons livros.

*Condições da assignatura para as provincias*

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 reis cada fasciculo franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empresa não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empresa Litteraria e Typographica, editora, 214, rua do Almada, 271—Porto.

Responsavel—Manoel Joaquim Antunes.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.

**JOÃO VERDE**

**NALDEIA**

Um volume elevadamente impresso 300 reis.

Á venda nas principaes livrarias—Em Vianna, na «Livraria Pro. gresso».

**HISTORIA DA REVOLUÇÃO FRANCEZA**

por Luiz Blanc, traducção de Maximiano Lemos Junior.

Ornada com 600 gravuras executadas pelos mais escolhidos artistas, sobre desenhos de H. M. de la Charlerie.

Esta obra, que consta-á de 4 volumes, de mais de 400 paginas cada um, publicar-se-á aos fasciculos de 16 paginas, em papel superior, impressão nitida em typo elzavir completamente novo. Preço de cada fasciculo, em Lisboa e Porto 400 reis, e nas provincias 110 reis. Publicar-se-ão tres fasciculos mensalmente.

Assigna-se no escriptorio da empresa Lemos & C.ª, praça da Alegria 104—Porto, e nas principaes livrarias.

**OS MYSTERIOS DO PORTO**

por

**Gervasio Lobato**

*Romance de grande sensação, desenhos de Manoel de Macedo, reproduções de Peizoto & Irmão*

**CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar partes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

**O rei dos Grilhetas**

*Drama da revolução franceza*

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillet, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Aalaya, 40 a 52— LISBOA.

**A ESTAÇÃO**

*Periodico de modas, illustrado, para as familias*

Assignatura—Anno—4:000 reis —Semestre 2:100 reis. Numero avulso—200 reis.

Assigna-se na Livraria Lugan & Genelioux—Porto

**HISTORIA D'INGLATERRA**

For Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Traducção de Maximiano Lope Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

A. A. SOARES DE PASSOS

**POESIAS**

7.ª edição revista, augmentada precedida d'um esboço biographico

por

A. X. Rodrigues Cordeiro

Um volume brochado 300 reis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—  
Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

EDUARDO SEQUEIRA

**À BEIRA MAR**

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida, Juillard, Motrel, Preter, etc.; 20 planchas de specimenes naturaes e 10 phototypias segundo clichés de ex.ª sr.ª D. Mirianna Helvas e dos ex.ªs sr.ªs Carlos Helvas, J. M. Rebelo Valente, Antero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Pinho.

PREÇO. . . . . 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

**Portugal Agricola**

*Monitor da agricultura patria*

Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura na metropole e nas colonias.

Dirigido por Alfredo Carlos Le Cocq

Publicar-se-á mensalmente em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, adornadas de gravuras, photogravuras, photomicrogravuras, e chromos e photographias trazendo a feição agricola do paiz, e dando ao mesmo tempo specimens de toda a alfaiá rural mais moderna aperfeçoada.

Preço da assignatura—3\$000 reis por anno — pagamento adiantado.